



## RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO ÂMBITO DAS LEdoC's NO ESTADO DO MARANHÃO: Uma análise bibliográfica

Carlene da Conceição Silva<sup>1</sup>

Erica dos Santos Barros<sup>2</sup>

Erick Ângelo Reis Rosa<sup>3</sup>

Maria Lúcia Roxo Oliveira<sup>4</sup>

### Resumo

Este artigo discute a articulação entre a Educação do Campo e a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Ambas as propostas compartilham fundamentos comuns voltados à valorização da diversidade cultural e à superação de exclusões históricas impostas a grupos marginalizados, como populações negras e comunidades rurais. A interseção entre essas abordagens é especialmente relevante em contextos escolares localizados em territórios camponeses e quilombolas, exigindo uma educação que seja, ao mesmo tempo, antirracista e territorializada. O presente trabalho apresenta análises feitas a partir de pesquisas bibliográficas em bancos de dados de trabalhos das Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC's) no estado do Maranhão, sobretudo em cursos institucionalizados como Licenciatura em Educação do Campo, do IFMA-Maracanã e UFMA-Bacabal. A pesquisa se concentrou em identificar o que as Licenciaturas de Educação do Campo, a partir da formação do campesinato no Maranhão, tem produzido dentro do campo dos estudos afro-brasileiros. Estas análises demonstram que há poucas produções no que concerne às relações étnico-raciais nos repositórios de domínio público das LEdoC's e uma necessidade e melhor publicização das pesquisas realizadas, assim como do acesso a elas.

**Palavras-chave:** Campesinato; Lei 10.639/03; Maranhão

### Abstract

This article discusses the relationship between Rural Education and Law No. 10.639/2003, which made the teaching of Afro-Brazilian History and Culture mandatory in the school curriculum. Both proposals share common foundations aimed at valuing cultural diversity and

<sup>1</sup> Graduanda em História – UFMA. E-mail: [carlene.silva@discente.ufma.br](mailto:carlene.silva@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Estudante do curso de licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da natureza e matemática. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET. E-mail: [profa.ERICA.BARROS@gmail.com](mailto:profa.ERICA.BARROS@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (UFMA), Especialista em Educação do Campo e Gestão Escolar, Mestrando em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (PPGA Afro/UFMA), educador no Centro de Educação do Campo Roseli Nunes. E-mail: [erick.ar@gmail.com](mailto:erick.ar@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente na Escola Família Agrícola Santa Cecília- Turiaçu-Ma Graduanda em licenciatura em Educação do Campo. E-mail: [mlr.oliveira@discente.ufma.br](mailto:mlr.oliveira@discente.ufma.br)



overcoming historical exclusions imposed on marginalized groups, such as black populations and rural communities. The intersection between these approaches is especially relevant in school contexts located in peasant and quilombola territories, requiring an education that is, at the same time, anti-racist and territorialized. This paper presents analyses based on bibliographic research in databases of works from the Bachelor's Degrees in Rural Education (LEdoC's) in the state of Maranhão, especially in institutionalized courses such as the Bachelor's Degree in Rural Education, from IFMA-Maracanã and UFMA-Bacabal. The research focused on identifying what the Rural Education Degrees, based on the formation of the peasantry in Maranhão, have produced within the field of Afro-Brazilian studies. These analyses demonstrate that there are few productions concerning ethnic-racial relations in the public domain repositories of the LEdoCs and a need for better publicization of the research carried out, as well as access to it.

**Keywords:** Law 10.639/03; Maranhão; Peasantry.

## 1 INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) adentra no espaço acadêmico como fruto de lutas históricas de movimentos sociais camponeses que tencionaram o Estado brasileiro por políticas que correspondem com as reais necessidades dos sujeitos rurais historicamente pauperizadas (ARROYO; FERNANDES, 1999; CALDART, 2009), deste modo compreendemos a importância de se pesquisar Educação do Campo para compreender como está o processo de desenvolvimento desta política pública tão importante para a classe trabalhadora camponesa, visando explorar suas mais diversas áreas.

No processo da construção das LEdoC's enquanto política pública, buscou-se adentrar um público que está diretamente ligado às diversidades dos territórios, como agricultores, ribeirinhos indígenas e quilombolas. Deste modo, ao falarmos de políticas públicas importantes, destaca-se também no objeto deste trabalho a lei 10.639/03, uma conquista significativa na luta de classe, que assim como a política das LEdoC's trabalha o sujeito para compreender a história e então valorizar sua identidade.

A LEdoC enquanto uma política pública de formação de profissionais para atuarem na Educação do Campo, oriundo do próprio território, completou 15 anos em 2023, com isso houve grandes avanços no que concerne a produção de conhecimentos em diferentes áreas sobre a Educação do Campo e no campo. A lei





10.639/03, que completou 20 anos em 17 de janeiro de 2023, ainda há muitas dificuldades na aplicação da referida lei, assim como muitos desentendimentos sobre suas diretrizes. Ao confrontarmos duas políticas públicas importantes como a LEdoC e a lei 10.639/03 chegamos à seguinte questão problematizadora: o que as LEdoC's têm produzido no que concerne o campo de pesquisa das relações étnico-raciais? Diante desta provocação, buscamos analisar o que as LEdoC's têm produzido sobre as relações étnico-raciais, para chegar a esse objetivo traçamos as seguintes metas: Investigar se as LEdoC's tem produzido sobre as relações étnico raciais; Classificar as produções realizadas a partir das tipologias e analisar o que as LEdoC's dos estados do nordeste tem produzido sobre a temática étnico racial, porém neste trabalho fizemos um recorte espacial da pesquisa central, fechando está primeira análise no estado do Maranhão.

Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica definida por Gil (2008) como pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; e pesquisa qualitativa. A pesquisa foi feita nos cursos das LEdoC's institucionalizadas até 2024 no Maranhão, no qual identificamos as seguintes instituições: Instituto Federal do Maranhão- campus Maracanã (São Luís) e Universidade Federal do Maranhão- campus Bacabal. Primeiro pesquisamos quais os bancos de dados as instituições dispõem para os trabalhos das LEdoC's e posteriormente analisamos os trabalhos publicados, para então identificar se há algum voltado para a área das relações étnico raciais.

Com isso, nos debruçamos neste trabalho sobre o que as LEdoC's, do estado do maranhão tem produzido sobre as relações étnico raciais, fazendo uma análise mais histórica no primeiro tópico sobre as LEdoC's e a questão racial no âmbito educacional, frisando a Lei 10.639/03, seguido da análise das produções sobre a temática das relações étnico raciais nas LEdoC's no maranhão fechando com a conclusão.

No término da pesquisa identificamos algumas problemáticas acerca do objeto de estudo, que vamos discorrer ao longo do trabalho e para além do que queríamos

PROMOÇÃO



APOIO





pesquisar também, deste modo afirmamos a importância da pesquisa nos campos de estudos apontados neste trabalho, pois conseguimos identificar lacunas que posteriormente podem ser sanadas a partir das pesquisas e proposições.

## **2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MARANHÃO E A LEI 10.639/03**

### **2.1 Um breve histórico da LEdoC.**

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso recente considerando os demais cursos na área de educação, teve suas primeiras propostas em 2004 e entrou em vigor em 2007 como descreve Caldart (2012)

A Licenciatura em Educação do Campo é um curso novo de graduação que vem sendo implantado desde 2007 pelas universidades com apoio do Ministério da Educação, voltado especificamente para educadores e educadoras do campo. Nasceu das proposições da II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo de 2004. Sua proposta específica começou a ser construída no MEC em 2005, através de uma comissão instituída pelo Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo da SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) e que teve a participação de representante do ITERRA. Em novembro de 2006, o MEC decidiu convidar universidades para realização de projetos-piloto do curso. (Caldart, 2010, p. 1).

A LEdoC é um curso que traz consigo uma história de luta, criado para superar a desigualdade. Uma de suas principais propostas é desenvolver um saber científico em conformidade com a realidade do campo, ou seja, trabalhar o ensino trazendo aspectos do território camponês, correlacionando com conhecimentos científicos, com base nisso o curso trabalha com a pedagogia da alternância. É um curso interdisciplinar que forma educadores para atuarem no campo, e habilitados em uma determinada área de conhecimento, seja linguagem, ciências humanas e sociais, ciências da natureza e matemática ou ciências agrárias, áreas de conhecimentos ofertadas pelo curso.

O curso é destinado a povos do campo, ribeirinhos, indígenas e quilombolas. Os educadores serão formados para atuarem em escolas rurais, escolas do campo por alternância e até mesmo em centros urbanos (porém, sua formação é voltada para o campo). O educador do campo deve estar ciente de que sua formação é para além



da educação escolar, uma vez que está se formando para lidar com a realidade camponesa, e para formar não só indivíduos para o mercado de trabalho como está posto na educação brasileira atual, mas formar pessoas capazes de se posicionar criticamente, de forma social, política e intelectual. Para isso o curso conta com uma matriz curricular que abrange uma formação de prática social, para que o formando não só estude, mas viva a realidade proposta pelo curso, caracterizando-se em três perfis de formação: habilitação da docência por área de conhecimento, para a gestão de processos educativos escolares e para a gestão de processos educativos comunitários, como apontam (Caldart et al, 2012).

Assim, compreende-se que desenvolvimento da licenciatura ao longo dos anos teve grandes contribuições, e apesar de muitos desafios, permanece em luta constante para a superação dos mesmos e para conquistar o espaço que é seu por direito, buscando formar cidadão que enxergue para além da hegemonia e valorize a diversidade.

## 2.2 A luta por educação e Lei 10.639/03

A Lei nº 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003, representou um marco importante para a educação brasileira. Ela tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. Esta lei tem como objetivo valorizar a contribuição dos povos africanos e de seus descendentes na formação da sociedade brasileira, promovendo a igualdade racial e o respeito à diversidade cultural. (De Sousa et al. 2021)

A criação da Lei nº 10.639 foi resultado de anos de luta do movimento negro, que denunciava a falta de representatividade dos negros na história oficial ensinada nas escolas. Durante muito tempo, os conteúdos escolares ignoraram as culturas africanas e a história da população negra no Brasil (Domingues, 2008; Araújo, 2008).

Um marco importante nesse processo foi a realização da III Conferência Mundial contra o Racismo, em Durban, na África do Sul, em 2001. O Brasil participou da conferência e assumiu compromissos internacionais de combate ao racismo, o que impulsionou a criação da lei. A lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação





Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares, o conteúdo passou a ser abordado principalmente nas disciplinas de História, Literatura e Artes e institui o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro) como parte do calendário escolar.

Segundo Nilma Lino Gomes (ano, 2010, p.22)

Todo esse processo e a própria existência da Lei nº 10.639/03 se localizam em um campo mais complexo e tenso, isto é, o contexto das relações étnico-raciais. Mas, afinal, o que queremos dizer com o termo “relações étnico-raciais” ao pensarmos em projetos, políticas e práticas voltadas para a implementação da Lei nº 10.639/03, enquanto uma alteração da Lei nº 9394/96 – LDB? São relações imersas na alteridade e construídas historicamente nos contextos de poder e das hierarquias raciais brasileiras, nos quais a raça opera como forma de classificação social, demarcação de diferenças e interpretação política e identitária. Trata-se, portanto, de relações construídas no processo histórico, social, político, econômico e cultural.

Nesse sentido, a lei 10.639/03 possui um papel fundamental e deve ser trabalhada enquanto um processo de transformação social nos espaços educacionais e assim como fora do contexto escolar. Se trata antes de tudo de criar condições sociais educacionais para superação do racismo e das desigualdades promovidas pela lógica racista ainda arraigada em nossa sociedade.

Há desafios na aplicação da Lei, apesar da importância da Lei nº 10.639, ainda existem muitos desafios para que ela seja cumprida de forma efetiva: muitos professores não têm formação adequada sobre o tema, falta de materiais didáticos específicos e de qualidade e resistência de algumas instituições em mudar seus currículos escolares. No entanto, muitas escolas, universidades e movimentos sociais têm trabalhado para mudar essa realidade, oferecendo cursos, publicações e ações de valorização da cultura afro-brasileira.

### **3 PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NAS LEDOC'S NO MARANHÃO**

Como já mencionado acima, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e qualitativa, buscando pesquisar o que as LEdoC's do Maranhão têm produzido sobre a temática das relações étnico racial. A pesquisa foi desenvolvida em bancos de dados das instituições em que as LEdoC's estão, no IFMA-Maracanã foi

PROMOÇÃO

APOIO





pesquisado os trabalhos na biblioteca digital da instituição, uma vez que não foi identificado outro meio digital. Na UFMA-campus de Bacabal, além da biblioteca digital, foi identificado um site específico do curso da LEdoC, denominado LEdoC-UFMA<sup>5</sup>.

### 3.1 Pesquisa no IFMA-Maracanã

No IFMA-Maracanã, utilizamos a biblioteca digital como campo da pesquisa, e como a proposta da pesquisa é também identificar como tem sido publicizado os trabalhos das LEdoC's no Maranhão, focamos a pesquisa em locais aberto ao público não abrangendo para outros meios.

Vale ressaltar também a importância de trabalhos bibliográficos, assim, concordamos com Matte e Araújo (2012) quando afirmam que a produção bibliográfica é o principal fator de produção acadêmica na atualidade. Deste modo, ao analisar a biblioteca digital, observamos que ela é uma ferramenta nova utilizada pela instituição e que ainda está em fase de organização, tendo em vista que ao realizar a pesquisa no ano de 2024, não encontramos nenhum trabalho da LEdoC voltado para as relações étnico raciais, nem mesmo trabalhos produzidos pela LEdoC, porém ao acessar recentemente verificamos a inserção de novos trabalhos, conseguindo assim analisar os trabalhos presentes na biblioteca.

A biblioteca é caracterizada pelas ferramentas que podemos verificar na imagem a seguir:

**Imagem 1- foto da biblioteca digital do IFMA-Maracanã**

<sup>5</sup> (Podendo ser acessado pelo link: <https://ledoc3.wixsite.com/ledocufma/sobre> ).

# XII JOINPP Jornada Internacional Políticas Públicas

16 A 19  
SET/2025

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

imperialismo, colonialismo,  
racismo e guerras:  
Balanço e perspectivas  
emancipatórias



Fonte: Biblioteca digital IFMA Maracanã

Ao navegar pela biblioteca, conseguimos identificar alguns trabalhos com os descritores “Educação do Campo e Relações étnico raciais” na pesquisa geral, pois ao clicar na opção “repositório institucional” fomos direcionados somente para a biblioteca do IFMA campus Montes Castelo, um dos campis do IFMA.

Assim, como resultado da pesquisa obtivemos 26 monografias que tinham relação com Educação do Campo, sendo 3 delas voltadas também a temática das relações étnico raciais conforme podemos ver a seguir:

## QUADRO 1- Trabalhos da LEdoC voltados a relação étnico raciais encontrados na biblioteca digital do IFMA Maracanã

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	ANO	DESCRIÇÃO
A comunidade quilombola de Piqui da Rampa, Vargem Grande (MA): discutindo trabalho e produção associada.	Dmilson Alexandre Borralho Frazão,	Rita de Cássia Gomes I. Nascimento.	2017	Não identificado
A luta do negro na formação da sociedade	Antonio Carlos Chaga	Dorival dos Santos	2015	Apresentação do conceito quilombo em







brasileira: uma análise sobre o conceito de quilombo no Brasil a partir da Constituição de 1988	Galvão			duas vertentes, a concepção clássica apresentada pelos invasores; e a concepção de direito enquanto identidade.
Identidade quilombola: uma construção na Unidade de Ensino Fundamental de Catucá-Bacabal/MA	Francisca Gárdina dos Santos	Zaira Sabry Azar	2015	análise da contribuição da escola na construção da identidade étnico racial dos educandos.

Fonte: Dados dos autores, 2025.

Ao observarmos os trabalhos encontrados notamos que as LEdoC's pouco têm pesquisado sobre a temática das relações étnico raciais, deste modo apresenta-se a necessidade das LEdoC's enquanto política de formação de educadores, que abrange a diversidade do Campo incluindo a população quilombola, se debruce um pouco mais sobre a temática apresentada, pois é importante que futuros professores e professores já em exercício aprendam a assumir postura de combate ao racismo, a etnocentrismos e outras discriminações, de maneira efetiva, por meio de instrumentos pedagógicos (Silva, 2018), e só se pode combater o racismo em sua totalidade, conhecendo-o como parte estrutural da sociedade.

### 3.2 Pesquisa na UFMA campus de Bacabal

Como já mencionado, na LEdoC da UFMA de bacabal tem a biblioteca digital de monografias, onde pesquisamos e conseguimos identificar **seis trabalhos do**



**curso de educação do campo, porém nenhum deles é voltado para a temática das relações étnico raciais.**

No site específico da LEdoC-UFMA, há uma aba específica para os trabalhos de conclusão, denominado TCC's como podemos ver na imagem:

**Imagem 2- Foto do site da LEdoC-UFMA**



Fonte: Site LEdoC-UFMA

Os TCC's, são divididos por terminalidades específicas do curso- Ciências Agrárias e Ciências da natureza e matemática-, ao fazermos a análise dos trabalhos, identificamos que no repositório não tem todos os trabalhos monográficos desde a institucionalização do curso, tendo em vista a pouca quantidade de trabalhos, sendo confirmado pelo coordenador do curso, porém fizemos a pesquisa mesmo assim.

Conseguimos identificar com a pesquisa somente um trabalho monográfico voltado a temática das relações étnico raciais, intitulado **POSSIBILIDADES DO ENSINO DA MATEMÁTICA A PARTIR DOS ARTEFATOS CULTURAIS QUILOMBOLAS: um estudo da etnomatemática da comunidade quilombola Jamary dos Pretos.**

Assim, fechamos a pesquisa nas LEdoC's no Maranhão, não conseguindo cumprir um dos objetivos elencado na pesquisa, a tipografia, uma vez que os números de trabalho encontrados foram pequenos. Consideremos que essa dificuldade se encontra na falta de publicização, domínio público, dos trabalhos de conclusão de curso disponíveis nos repositórios.



A análise das produções acadêmicas desenvolvidas nas Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC's) do Maranhão, especialmente nos campi do IFMA-Maracanã e UFMA-Bacabal, evidencia a presença ainda tímida de trabalhos voltados à temática das relações étnico-raciais. Embora tenham sido localizadas algumas monografias com abordagens relacionadas às identidades quilombolas, à resistência negra e à construção de saberes étnico-raciais, o número reduzido dessas produções revela uma lacuna significativa diante da importância do tema para a formação docente no contexto da Educação do Campo.

A presença de apenas três trabalhos no IFMA-Maracanã e um trabalho na UFMA-Bacabal voltados à temática sinaliza que, apesar da Lei nº 10.639/2003 exigir a inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, ainda há uma baixa incorporação dessas diretrizes nas práticas investigativas e pedagógicas dos cursos que, justamente, têm como um de seus princípios a valorização da diversidade e das realidades socioculturais do campo, inclusive os quilombolas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A convergência entre a Educação do Campo e a Lei nº 10.639/2003 representa um caminho promissor para a construção de uma escola democrática, plural e antirracista. Ao reconhecer as histórias, culturas e lutas dos povos do campo e da população negra, a escola se aproxima de seu papel social transformador. Promover essa integração é, portanto, uma tarefa política e pedagógica urgente para o enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de que os cursos de Educação do Campo no Maranhão ampliem suas pesquisas voltadas à temática das relações étnico-raciais, tanto por meio da produção bibliográfica quanto da formação docente crítica e comprometida com os direitos das populações negras e quilombolas. É preciso, portanto, que as LEdoC's se debrucem de forma mais sistemática e propositiva sobre as relações étnico-raciais, compreendendo essa discussão não como um apêndice, mas como parte integrante de sua proposta pedagógica, orientada

PROMOÇÃO



APOIO







pelos princípios da justiça social, da equidade e do reconhecimento das múltiplas identidades do campo.

Tal ausência pode ser atribuída a múltiplos fatores, entre eles: a falta de visibilidade pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) nos repositórios digitais; a recente consolidação das plataformas institucionais; e, principalmente, a insuficiência de políticas institucionais que incentivem a abordagem antirracista como eixo transversal da formação docente.

É preciso formar educadores capazes de reconhecer o racismo como elemento estrutural da sociedade brasileira e de enfrentá-lo pedagogicamente. No caso das LEdoC's, esse reconhecimento deve ser ainda mais evidente, pois muitas das comunidades atendidas por essas licenciaturas são marcadas por heranças afrodescendentes, como os territórios quilombolas, que carregam em sua trajetória histórica elementos essenciais para a construção de um currículo antirracista, plural e territorializado.

**PROMOÇÃO**



**APOIO**





## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcia Luiza Pires de; BICCAS, Maurilane de Souza. **A escola da Frente Negra Brasileira na cidade de São Paulo (1931-1937)**. 2008.

ARROYO, M. G. FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília-DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm)

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CALDART, Roseli. *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.  
DOMINGUES, Petrônio. Um "templo de luz": Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 517-534, 2008.

DE SOUSA, Juliana Alves; DE MELO, Cláudio Rodrigues. Educação e Movimento Negro: a experiência da Frente Negra Brasileira. **Vozes, Pretérito & Devir: Revista de historia da UESPI**, v. 12, n. 2, p. 127-143, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. **Modos de fazer: cadernos de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, p. 19-26, 2010.

MATTE, Ana Cristina Fricke; ARAÚJO, Adelma Lucia de Oliveira Silva. A importância da escrita acadêmica na formação do jovem pesquisador. **Educação científica e cidadania: abordagem teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, p. 97-110, 2012.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 123-150, maio/jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xggQmhckhC9mPwSYPJWFbND/?format=pdf&lang=ptAc>  
Acesso em 04 de julho de 2025.